

**Círculos de Leitura: um trabalho parceiro do Instituto Braudel na *com-unidade* de escolas públicas no Brasil – o efeito da literatura e da leitura na vida de jovens e professores**

Entrevista com Maria Eduarda Gomes Silva - coordenadora do programa Círculos de Leitura do Instituto Braudel

**Ana Cláudia e Silva Xavier<sup>1</sup>**

**Izabela Silva Moreira<sup>2</sup>**

**Gabriela Rodrigues Neves Lages<sup>3</sup>**

**Equipe do Lepppai<sup>4</sup>:** Como aconteceu sua chegada ao programa Círculos de Leitura do Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial, e à coordenação do programa?

Essa história começa em 2019, mas na verdade começa antes, porque as coisas, de acordo com Rilke, sempre vão sendo gestadas, o nosso destino vai sendo gestado. Então, em 2017 eu fiz parte de um projeto chamado Ensina Brasil. Eu fui professora de uma escola da rede estadual do Mato Grosso, em Cuiabá. Participei por dois anos desse projeto e depois a minha chefe, que era a coordenadora desse projeto, me indicou para conhecer o trabalho do Instituto Braudel. E então, em 2019, eu vou conhecer a Catalina, o Norman, o trabalho do Instituto; fico muito encantada porque eu já trabalhava como professora de Língua Portuguesa e eu sempre tive uma preocupação muito grande de como trabalhar literatura e leitura em sala de aula. E o programa Círculo de leitura me pareceu uma ótima forma de desenvolver, não só as competências de leitura e escrita, mas essas competências chamadas competências sociais, emocionais; algumas pessoas chamam de competências para o século 21, que são competências que não são da ordem racional, não são cognitivas, mas a gente sabe que são essenciais para que os jovens aprendam a conviver e a estar no mundo. Então eu me apaixonei pelo Programa, fui convidada para trabalhar com eles como educadora. Fiquei dois

---

<sup>1</sup> Mestre em Interações Midiáticas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, graduada em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, analista do setor de Publicações Acadêmicas e integrante do Lepppai Proex PUC Minas.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais, mestranda em Direito à Educação e Políticas Públicas do Programa de Pós-Graduação em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, extensionista e integrante do Lepppai Proex PUC Minas.

<sup>3</sup> Graduada em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, estagiária do setor de Publicações Acadêmicas e integrante do Lepppai Proex PUC Minas.

<sup>4</sup> Lepppai – Laboratório de extensão, práticas, pesquisas, publicações acadêmicas e internacionalização da Proex PUC Minas, atualmente sob a coordenação do Prof. Dr. Robson Figueiredo Brito, integrante da Pró-Reitoria de Extensão e do Departamento de Filosofia PUC Minas.

anos trabalhando como educadora em São Paulo e depois, em 2021, sou convidada para assumir a coordenação do Programa nos dois polos, em São Paulo e no Ceará, e estou até hoje, com muita alegria, fazendo esse trabalho e pensando sempre em como a gente pode aprimorar e expandir o Programa para mais alunos, para mais jovens.

### **Equipe do Lepppai: Como são escolhidas as escolas participantes dos Círculos de Leitura?**

O Círculo de Leitura é um programa que trabalha sempre em parceria; então, a gente faz uma parceria com as secretarias municipais, estaduais, com as diretorias de ensino, e geralmente essa parceria acontece ou porque elas nos procuram ou porque a gente as procura. E uma vez estabelecido esse contato, a escolha das escolas passa também por uma decisão que vem desses órgãos gestores, porque a diretoria de ensino, a secretaria sabe muito bem qual é a melhor forma de começar a desenvolver um piloto. Então a gente nunca começa desenvolvendo círculos em todas as escolas. A gente começa com cinco, com dez, e o programa tem esse potencial de expansão, de multiplicação. Então, as primeiras escolas são sempre escolhidas em parceria com as redes e sempre pensando também no interesse da rede. Às vezes, ela tem um interesse de ir para o interior e escolher as escolas que estão nos municípios mais vulneráveis, que mais precisam de apoio. Às vezes elas têm o interesse de escolher as escolas que têm mais estrutura, porque daí a gente garante que o projeto vai começar bem implementado e vai se sustentar, para depois ir expandindo para as escolas que têm mais dificuldades. E tem outras redes, por exemplo, que decidem abrir e deixar as escolas se inscreverem. É o caso do centro Paula Souza, por exemplo. A gente fez a parceria com eles e eles abriram para todas as escolas optarem. Então o próprio diretor dizia, eu quero ou eu não quero, isso faz sentido para o projeto que eu tenho desenvolvido na minha escola, ou isso não faz sentido. Então a forma de escolha varia muito da parceria que a gente tem com a rede, mas sempre é uma escolha em conjunto e sempre pensando em começar com algumas escolas que têm afinidade, que têm estrutura e possibilidade de desenvolver e depois ir crescendo para mais escolas.

### **Equipe do Lepppai: Como são eleitos os livros que serão lidos nos Círculos de Leitura? Como vocês compartilham a metodologia adotada nos Círculos de Leitura com educadores e estudantes?**

Sobre os livros e a metodologia, é muito curioso, porque é algo orgânico. A própria

concepção da metodologia dos círculos, e da escolha, e da ordem dos livros ... são coisas que foram acontecendo à medida que o programa foi se desenvolvendo e crescendo. Então são 23 anos de programa. Hoje a gente já tem uma metodologia e uma série de livros de ciclos de leitura consolidado, mas isso foi sendo construído ao longo do tempo. Então, a metodologia hoje é passada para as escolas, para os alunos e para os professores parceiros por meio de formações. A gente sempre faz, pelo menos, duas formações por ano com as escolas. E na formação, o que a gente faz basicamente é a prática. A nossa formação é sentar em círculos, ler em voz alta e conversar, e isso é o círculo de leitura. A metodologia do círculo de leitura é uma metodologia simples, porque é uma metodologia ancestral. O livro é o professor, a gente está ali pra ler em voz alta, pra resgatar a oralidade, que é tão forte e tão presente na literatura, a literatura começa na oralidade, e aí as palavras vão ressoando no grupo, como um mantra, vão entrando nos corpos, e as pessoas vão começando a se sentir mais à vontade, os participantes vão se sentindo mais pertencentes ao grupo para poder expressar suas emoções em relação a algum personagem, alguma passagem do livro... E no caso, essa formação, ela é sempre feita com alguns jovens que são escolhidos pelos professores e pela escola para serem os jovens multiplicadores, e depois eles vão fazer essa mesma formação, essa mesma passagem, essa multiplicação com os outros alunos das turmas. Então é assim que a gente faz o compartilhamento da metodologia. E é bonito esse nome que os jovens recebem – multiplicadores –, porque a ideia é multiplicar. Então a gente começa com três alunos multiplicadores por turma. Depois esses alunos vão formar mais três da outra turma, e assim a escola vai expandindo o Programa e sempre também com, pelo menos, dois educadores, que são responsáveis por garantir que o Círculo de leitura aconteça. O educador aprende a metodologia, ele conhece as obras, mas ele não tem a função de conduzir, de mediar o grupo. Ele tem a função de dar suporte, de ajudar os alunos, se algum grupo está tendo algum desafio, de garantir também que o Círculo de leitura aconteça semanalmente dentro da grade curricular. E cada escola tem a sua particularidade, às vezes acontece na aula daquele professor, às vezes acontece numa disciplina diversificada, porque muitas das escolas em que a gente atua hoje são escolas de período integral, que têm uma área diversificada que permite que o Círculo de leitura aconteça dentro da grade. A escolha dos livros que a gente trabalha é muito baseada na proposta dos Círculos, que é desenvolver esses alunos integralmente, pensando nos temas universais, pensando que é importante que esses alunos entrem em contato com as obras literárias clássicas e contemporâneas, com essas obras que vão trazer temáticas essenciais para a vida desses alunos. E que temas são esses? Eu estou falando de

amor, eu estou falando de vocação, estou falando de amizade, estou falando de sentimentos que às vezes a gente não entende muito bem, como ciúmes, por exemplo. Então, a escolha das obras é sempre pensando também no potencial que aquela obra literária tem de trazer à tona esses temas da vida, que são temas com que os jovens se identificam e que aquele espaço é o espaço que eles têm para falar sobre aquilo. Que jovem de 14 anos não quer falar sobre amor, sobre bagunças internas que ele pode estar sentindo em relação à escolha profissional, porque está chegando o Enem, porque às vezes a família quer que esse aluno siga determinada carreira, mas esse aluno, internamente, gostaria de fazer outra coisa? Então, a escolha dos livros é pensando sempre nesses temas, e aí esses temas vão casando, vão se conectando, e a gente vai pensando também numa progressão, de acordo com a idade desses alunos. Então geralmente a gente monta um Ciclo de leitura por ano que tem de um a dois livros por semestre. E esses livros vão casando as temáticas; por exemplo, o ensino médio, o primeiro ano do ensino médio começa lendo *Fernão Capelo Gaivota* e *Pequeno príncipe*; são os dois livros básicos que vão falar muito sobre encontro, sobre vínculo, sobre o cativar e sobre o grupo, também. *Fernão Capelo Gaivota* é um livro que fala muito sobre o bando, né? Sobre você encontrar o seu grupo e se desenvolver; sobre amor ao conhecimento, sobre vocação; tostando aqui alguns temas, né, que aparecem nesses livros, e aí depois eles vão avançando, lendo outras obras, como caminho de Homero, que é um módulo de leitura que a gente fez a partir de um livro de Willian Saroyan. Eles vão ler também *Noites brancas* de Dostoievski. Mas é importante falar também que, mesmo a gente tendo esses ciclos definidos de leitura, a gente está sempre aberto, sempre inserindo obras novas e complementares. Então o ano passado, por exemplo, a gente lançou dois livros novos, que são coletâneas de contos sobre amor e Natal. E a gente enviou para as escolas, e todo ano também a gente publica um compilado de textos dos alunos, que é um livro que a gente chama de *Lembranças da leitura*, e também envia para as escolas, porque a gente considera importante e necessário que os alunos sejam autores das suas próprias narrativas e que eles se leiam. Esses textos são muito bonitos, porque são os alunos falando sobre os textos que eles leram. Por exemplo, um aluno que faz Círculos de leitura lá em Crato, no interior do Ceará, e leu *Otelo* de Shakespeare, e ele pega o livro *Lembranças da leitura* e lê um texto que um aluno do interior de São Paulo escreveu sobre *Otelo* e se relaciona com esse aluno, com esse texto, com as ideias. Então, a proposta também é sempre incluir obras dos próprios alunos no repertório.

**Equipe do Lepppai: Comente sobre o espaço destinado à leitura e trocas do Círculo (a**

### **Casinha).**

A Casinha é o nosso centro de formação, que está localizado em São Paulo, em Higienópolis, e é lá que a gente faz as formações das escolas de São Paulo, dos professores e dos alunos. E a gente tem um programa dentro da Casinha, de formação avançada. Então todos os sábados a gente recebe alunos multiplicadores das escolas de São Paulo para fazer uma formação continuada e avançada. Mas esse espaço, a casinha, ela está ali, mas ela vai além; essas quatro paredes chegam também nas escolas; então, muitas das nossas formações hoje não acontecem na Casinha, elas acontecem *in loco* nas escolas ou *online*. Desde a Pandemia, adaptamos e conseguimos construir também uma boa forma de desenvolver as formações e a metodologia de forma *online*. Então a Casinha é o nosso espaço físico, destinado à leitura e às trocas, mas a gente também trabalha em outros espaços que vão além da Casinha, e ela também é um espaço que está super aberto para receber outros projetos que tenham interesse de trabalhar com formação de leitura, com clubes de leitura. Então, hoje, na Casinha, além desse trabalho de formação com os jovens, a gente também é sede do Clube de leitura do Círculo de poema, da editora Fósforo e Luna Parque. A gente também é palco de vários lançamentos de livro, de rodas de conversa. Faz parte do projeto manter as portas da Casinha sempre abertas pra novos encontros e novos projetos.

### **Equipe do Lepppai: Como você avalia a contribuição do Círculo de Leitura para a formação cidadã-política dos estudantes e voluntários que participam desse trabalho que dialoga com diversas realidades e comunidades?**

Sobre a contribuição do projeto para formação dos voluntários e dos jovens, sem dúvidas os Círculos têm uma contribuição enorme, porque nos Círculos a gente vê a função social da literatura. Através da literatura, nesses grupos, entrando em contato com essas obras e com esses autores, é possível que esses jovens entrem em contato consigo mesmos e com a realidade. É bonito, porque a literatura faz isso de um jeito muito mágico, porque a literatura é narrativa, é ficção, mas é através dessa ficção que é possível rasgar o véu e ver o que está por trás. Tem uma passagem de uma peça que a gente lê de teatro, do Onyx Casanzax, que eu adoro, que o Teseu, o personagem Teseu, da mitologia grega, ele tem uma fala em que ele diz “eu luto incessantemente para me tornar o homem que eu quero ser”, e eu sinto que é um pouco isso que a gente propõe, que os alunos se transformem e sejam quem eles querem ser. E a literatura é uma possibilidade de descoberta de si mesmos e de como esse indivíduo, esse ser humano que está sendo construído, pode atuar no mundo, e aí vem a parte do grupo que

eu gosto muito de falar, que o Círculo de leitura ele não é possível, não acontece, não tem Círculo de leitura com um indivíduo. A gente precisa do grupo, então os jovens aprendem a conviver, aprendem a respeitar diversas opiniões e pontos de vista, aprendem a se complementar, porque o que nasce do grupo é sempre novo, é sempre inédito e é sempre algo que é gestado ali por aquele grupo. Por isso que um livro nunca é lido da mesma forma; cada grupo, por mais que leia o mesmo livro e por mais que leia mais de uma vez aquele livro, vai ser sempre uma leitura nova e vai ser sempre uma leitura coletiva. E aí a gente vê que tem muitos ganhos para essa formação social, política, para uma formação integral. O nosso objetivo é pensar sempre integralmente, na formação integral desses jovens e dos voluntários que também participam.

### **Equipe do Lepppai: Como acontece a seleção dos mentores que acompanham os estudantes na elaboração do seu projeto de vida?**

Sobre a seleção dos mentores, acho importante só explicar que os Círculos de leitura é um programa que tem várias ações. Uma das ações é o projeto de mentoria que a gente chama de Jornada de mentoria, e ele nasceu em 2021 porque a gente sentia que a formação dos multiplicadores não podia parar ali naquela formação da metodologia de leitura e do conhecimento das obras. A gente percebia que, assim como os personagens das obras que a gente lê, era necessário que esses multiplicadores, que esses jovens entrassem em contato com pessoas do mundo e recebessem uma formação que vai além e que vem do outro, que vem desse contato com o outro. Então nasce a ideia de ter uma jornada de mentoria. E o próprio nome mentoria vem da *Odisseia*, que é um dos primeiros livros que a gente leu no Círculo de leitura, quando o projeto começou, em 2000, um dos nossos livros básicos aí da nossa bibliografia, porque na *Odisseia* o jovem Telêmaco está para fazer uma viagem, e ele está perdido, precisando de ajuda, e a deusa Atenas se disfarça de mentor, um personagem da história que chama Mentor para orientar, para guiar esse jovem. E é muito bonito a gente pensar nessa atitude da deusa Atenas de guiar um jovem. E é exatamente essa proposta, é procurar adultos, mentores, pessoas que estão abertas e disponíveis, pessoas de diferentes áreas do conhecimento, do mercado de trabalho, da academia. O importante, a gente tem algumas regrinhas. O importante é que seja um adulto que já tenha alguns anos de experiência, de trabalho, de carreira, não importa a área, o que importa é ele estar aberto a trocar com esse jovem. Foi muito legal, porque a gente começou a divulgar, a gente sempre fala para todos os nossos parceiros patrocinadores se eles gostariam de participar, de convidar

colaboradores voluntários para serem mentores dos jovens, e a gente também divulga nas nossas redes sociais. É uma divulgação bem aberta. E depois, lógico, a gente tem um processo de entrevista, de conversar, de passar um formulário para conhecer melhor quem são esses voluntários, entender se eles têm afinidades com a nossa proposta, e então a gente faz um *match*, que a gente chama, que é juntar esse mentor, de acordo com o perfil dele, com algum jovem, e aí começa a jornada de mentoria, que dura mais ou menos um mês e meio. São sete encontros em que esse mentor e esse jovem mentorado vão explorar possibilidades, vão conversar, vão se conhecer e vão construir juntos algumas ideias para o que pode vir a ser o projeto de vida desse aluno, né?

**Equipe do Lepppai: A ideia da construção de Projetos de vida nasceu de que forma? E como você percebe o impacto dessa construção na vida do jovem participante do projeto?**

A ideia de construção de Projeto de vida nasce no currículo da própria escola de período integral. A maioria das escolas em que nós atuamos são escolas que já possuem na sua grade curricular essa disciplina que ganha o nome de Projeto de vida. E é muito interessante, é muito importante que essa disciplina esteja na grade curricular, porque a gente abre um espaço na escola para que o aluno olhe para si mesmo, para que o aluno olhe para sua vida e reflita e pense, não de forma engessada, porque a gente não entende a concepção de projeto de vida como um plano, com metas, objetivos que têm que ser cumpridos à risca, mas que esse aluno tenha oportunidade de pensar no que ele quer fazer, nos seus gostos, em como ele quer atuar no mundo. E isso tem tudo a ver com o Círculo de leitura. Inclusive, foi um ganho para nós, porque quando o Círculo de leitura começa, em 2000, as escolas ainda não tinham essa disciplina. Eu não vou saber falar exatamente a data, mas a disciplina de Projeto de vida é relativamente nova nas escolas brasileiras. Então foi um ganho para nós. Quando as escolas começaram a ter as matérias diversificadas, como Projeto de vida, o Círculo de leitura encaixou muito bem, então tem várias escolas que casam a disciplina de Projeto de vida com o programa Círculo de leitura. Geralmente é o mesmo professor que cuida da disciplina, é o professor parceiro dos Círculos, e a mentoria vem como uma ação do Círculo de leitura, que colabora e contribui para que esse jovem consiga expandir o leque, expandir os horizontes e elaborar com mais propriedade, com mais autenticidade o seu projeto de vida.